



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	O desamparo no laço social e nas práticas socioeducativas: a escuta como um espaço de (re)significação
Autor	LARISSA PEDROSO MORAES
Orientador	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

Autora: Larissa Pedroso Moraes (UFRGS) **Orientadora:** Prof.^a Dr.^a Rose Gurski (UFRGS)

**O desamparo no laço social e nas práticas socioeducativas:
a escuta como um espaço de (re)significação**

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre as questões ligadas à temática do desamparo e sua relação com grande parte da população juvenil que vive em situação de vulnerabilidade. Os referenciais teóricos que sustentam a pesquisa são, especialmente, a Psicanálise, os escritos sobre juventude e violência e as contribuições do filósofo Walter Benjamin. As noções metodológicas que orientaram este trabalho, tanto no âmbito da coleta como da análise dos dados, são, por parte da Psicanálise, a atenção flutuante e o conceito do *a posteriori*. De Walter Benjamin, recolhemos os efeitos metodológicos advindos de seu trabalho com a temática da experiência.

Ao longo do trabalho desenvolvido no projeto **“Os jovens em Conflito com a Lei, a Violência e o Laço Social”**, notamos que o desamparo é um tema frequente nos relatos dos meninos que estão cumprindo medida socioeducativa na FASE/RS em regime de internação com possibilidade de atividade externa (ICPAE). Esses relatos foram observados a partir dos diários de experiência das bolsistas do projeto, oriundos das Oficinas realizadas pelo grupo de pesquisa na Instituição. Ora, muitas vezes, tal condição de desamparo acontece desde a infância, nas primeiras relações familiares destes meninos. Muitos deles não possuem pai e o vazio dessa figura aparece refletido na falta de uma referência, no ressentimento por essa ausência - questão que, não raro, aparece nas enunciações deles e se reflete nos modos "de se fazer ser" no social. Sublinhamos também que seu desamparo não se limita aos laços afetivos e sociais, refere-se também aos valores, referências e orientação de vida, restando, às vezes, somente um excesso do presente em suas vidas. O vínculo com o laço social desses sujeitos apresenta-se fragilizado, pois sofrem pela ausência de um reconhecimento, sendo explícita a invisibilidade que portam frente à sociedade.

A partir da descrição desta realidade, **procuramos, nesta pesquisa, pensar a violência de uma perspectiva diferente do simples discurso da criminalidade, problematizando os efeitos que o desamparo e o laço social geram na vida desses adolescentes. Valendo-se dessas articulações, também nos dedicamos a pensar em como um espaço de oficina, baseada na livre circulação da palavra, pode servir como um espaço de (re)significação de si.**

Percebemos que esses laços fragilizados acabam sendo reproduzidos dentro da FASE, onde a invisibilidade e o desamparo se repetem. Os agentes não representam a lei, mas se apresentam como a própria lei frente aos meninos. Através da leitura dos registros das oficinas com os adolescentes, pensamos que a incorporação da lei como via única de ação pode ser vista como uma reação, ou seja, seria fruto da angústia dos agentes em relação ao confronto com a "paixão pelo real" (Zizek, 2003) apresentada pelos adolescentes. Por sua vez, o comportamento hostil e, por vezes, autoritário por parte dos agentes com os meninos, pode revelar a faceta de desamparo também destes. Nesse sentido, entendemos que a ausência de espaços de escuta acerca das angústias deste fazer, bem como a falta de dispositivos de formação para o desempenho desta função, resultam em constantes conflitos entre os agentes e os meninos.

Assim, além da continuidade da Oficina com os jovens, temos pensado em abrir um espaço de escuta também com os agentes. Apostamos na circulação da palavra, produtora de polissemia e movimentação, também na direção dos adultos que se ocupam destes jovens, a fim de que estes não repitam, dentro da instituição, as mesmas demandas que já eram dirigidas a estes jovens, especialmente no que se refere ao lugar de desamparo e de invisibilidade.